

EDYTA JABŁONKA
VESELA CHERGOVA

ÁREAS CRÍTICAS NA APRENDIZAGEM DE PRETÉRITO
PERFEITO SIMPLES E PRETÉRITO IMPERFEITO
DO INDICATIVO PORTUGUÊS POR APRENDENTES POLACOS
E BÚLGAROS DE PLE

INTRODUÇÃO: ESCOLHA DO TEMA E METODOLOGIA APLICADA

O presente estudo pretende analisar quantitativa e qualitativamente os desvios que ocorrem na gramática de interlíngua (Selinker 211–215) referente à aprendizagem¹ dos usos do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Imperfeito (PI) por estudantes de línguas maternas Polaco (PLM)² e Búlgaro (BLM), que aprendem o Português Europeu como Língua Estrangeira (PLE) em contexto académico e em sala de aula. Este tópico até agora não tem sido abordado tanto na perspetiva contrastiva, como na perspetiva da didática

Dr hab. EDYTA JABŁONKA – professora associada na Universidade Marie Curie-Skłodowska, Instituto de Linguística e Literatura, Cátedra de Estudos Portugueses Luís Lindley Cintra; endereço profissional: Instytut Językoznawstwa i Literaturoznawstwa UMCS, Pl. Marii Curie-Skłodowskiej 4a, 20-031 Lublin, Polónia; e-mail: edyta.jablonka@mail.umcs.pl; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7144-7481>.

Dr hab. VESELA CHERGOVA – professora associada na Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski, Faculdade de Filologia Clássica e Moderna, Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos; endereço profissional: 15 Tsar Osvoboditel Blvd., Office 231, 1504 Sófia, Bulgária; e-mail: v.chergova@uni-sofia.bg; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8490-0676>.

¹ Optou-se pelo termo *aprendizagem* em vez de *aquisição* por este estar relacionado com o estudo de línguas estrangeiras em contexto de imersão na comunidade linguística (Eckert e Frosi 203–205) e aquele com o estudo consciente e controlado de PLE em sala de aula, que é o caso estudado.

² Na prova realizada na Polónia, contámos também com a participação dos estudantes ucranianos e bielorrussos, por isso, vale a pena acrescentar que, apesar de o ucraniano e o bielorrusso pertencerem ao grupo oriental de línguas eslavas, os seus sistemas de passado são parecidos com o do polaco, que representa o grupo ocidental (Veja-se Krygier-Łączkowska [2011]).

e metodologia do ensino de PLE a estudantes universitários, falantes destas línguas maternas eslavas.

Vários contextos sintáticos e semântico-funcionais suscitam o interesse da pesquisa. Entre os contextos sintáticos, poderíamos salientar a discriminação do uso do PPS e do PI em frases simples, em período composto e em pequenas narrativas. As características semântico-funcionais que foram testadas correspondem a conteúdos: (i) temporais e aspetuais; (ii) temporais de planeamento prelúdico; (iii) modais de condicionalidade; (iv) pragmáticos de cortesia que se podem observar nos exemplos a seguir:

1. Antigamente comia/*comi muito. (i)
2. Olha, no próximo fim de semana fazemos assim: vocês punham/*puseram a mesa e enfeitavam/*enfeitaram a casa, a Ana podia/*pôde ir buscar o bolo, o João trazia/*trouxe as bebidas e rapidamente ficava/*ficou tudo pronto para a festa de anos do Jorge. Querem? (ii)
3. Elas contavam/*contaram tudo, se não tivessem medo do pai delas. (iii)
4. Podia/*Pôde dizer-me as horas, por favor? (iv)
5. Desculpa, sei que nos apresentaram ontem, mas esqueci-me do teu nome. Como é que te chamavas/*chamaste? (i)
6. Naquele momento, sentia-me tão infeliz que chorei a noite toda/*que chorava a noite toda. (i)
7. Eu já agradeci/*agradecia aos tios o presente que me enviaram/*enviavam. (i)
8. O Rui tinha/*teve 20 anos quando se inscreveu/*inscrevia no curso de medicina. (i)
9. A Ana quando era/*foi pequena, tinha/*teve o cabelo moreno e era/*foi magra. (i)
10. Elas contaram/*contavam tudo, quando o pai delas insistiu muito. (i)

A identificação das áreas críticas é realizada por meio de procedimento empírico do tipo *substantive research* (Veja-se Li e Prior 4) que visa testar vários contextos de aplicação semântica, normativa e discursiva do PPS e do PI em prova escrita com quatro tipos de exercícios:

- i) reescrita de frases;
- ii) reconhecimento da adequação de usos em frases simples e complexas (escolha múltipla entre Verdadeiro e Falso);
- iii) transformação de texto do plano do discurso (presente) para o plano da narração (passado);
- iv) composição sobre memórias de acontecimentos na infância.

A prova, portanto, incide numa reação de reconhecimento passivo das estruturas em questão e numa aplicação ativa em enunciados e textos. Entre os escopos da prova empírica, figuram igualmente os seguintes:

- 1) identificar os desacertos dos estudantes de PLM e BLM no que se refere à aprendizagem dos diferentes usos do PPS e PI em PLE2 (Corder 166, Torijano Pérez 63, Santos 46–55);
- 2) traçar as tendências de transferências positivas e/ou negativas comparativamente com os modelos gramaticais das línguas maternas (Santos 34–37);
- 3) verificar a evolução da gramática de interlíngua de acordo com os níveis de proficiência dos estudantes universitários em contexto não imersivo.

A prova, como é óbvio, oferece igualmente informação sobre a conceitualização da área do passado em PLE por falantes de PLM e BLM com o motivo de procurar soluções didáticas mais eficientes, contextualmente focadas e inovadoras para a aprendizagem de PLE (Rodrigues e Silvano 98) em sala de aula.

Para conseguir os objetivos, patenteia-se indispensável uma abordagem comparada dos sistemas verbais das línguas em questão, salientando a forma, a semântica e os usos do PPS e do PI em PLE, enquanto língua românica, e os seus equivalentes semântico-funcionais nas línguas eslavas: uma língua eslava ocidental—o polaco (PLM), e uma língua eslava meridional—o búlgaro (BLM). A metodologia da linguística comparada (Gast 7–8, Haspelmath 678, 680–681, Danchev 163–181) compreende destacar o subsistema de formas (flexão modo-temporal do PPS e do PI), a semântica veiculada pelos valores invariantes das formas estudadas e os conteúdos que resultam das funções que ditas formas linguísticas desempenham na língua alvo (PLE) e nas línguas fonte (PLM, BLM). O sistema verbal das línguas eslavas conta com uma particularidade geral para este tipo linguístico. Trata-se da categoria léxico-gramatical *Vid*, com a sua oposição entre *perfetivo/imperfetivo* que não tem realização morfológica sintética nas línguas românicas de cujo tipo linguístico faz parte o português. Por outro lado, o sistema temporal do búlgaro possui paradigmas de flexão morfológica temporal para os campos da anterioridade, simultaneidade e posterioridade tanto para o plano do discurso (PPS, Presente, Futuro), como para o plano da narração (MQPS, Imperfeito, Futuro do Pretérito) (Veja-se Weinrich [1974]), quer dizer, que os estudantes de BLM têm na sua língua materna um modelo formal e semântico-funcional para o PI e para a distribuição das funções do PPS e do PI no discurso e na narração. No entanto, os alunos falantes de PLM, não possuem este modelo,

já que os seus sistemas temporais compreendem uma oposição entre anterioridade, simultaneidade e posterioridade apenas no campo do discurso (PPS, Presente, Futuro). A presente pesquisa pretende verificar se é realmente observável uma transferência positiva para os estudantes de BLM, ou não, representando interesse científico também os recursos compensatórios que usam os falantes de PLM para realizar as funções do PI em português.

O trabalho inscreve-se no âmbito de outras pesquisas sobre a aprendizagem dos usos do PPS e do PI do Indicativo por aprendentes de PLE com línguas maternas croata (Oliveira, Silva, Sarić e Lanović) e cantonesa (Oliveira, Silva, e Gomes 2019; Oliveira e Silva).

1. NOTAS CONTRASTIVAS

1.1. SISTEMA VERBAL DO PORTUGUÊS COM FOCO NO PPS E PI

O português é língua de sujeito nulo, i.e o verbo tem flexão número-pessoal que refere o sujeito. Não é uma língua aspetual, dado que não possui constituinte morfológico de *Vid (Aktion)*, mas revela uma grande riqueza de formas temporais e modais, como também um aspeto verbal perifrástico muito complexo. De um ponto de vista eslavo, o sistema temporal português tem tempos não relativos sintéticos (PPS, Presente, Futuro) e tempos relativos sintéticos (MQPS, PI, Futuro do Pretérito). A forma propriamente temporal de anterioridade é o PPS (Vilela 131), enquanto o PI, sendo uma forma relativa, regista usos tanto na área do passado, como na área do presente (Almeida, Cunha e Cintra, Costa Campos, Costa e Sousa, «Imperfeito e a predicação da existência», *Tempo e Aspecto*) que de acordo com o contexto podem ter dimensão temporal, dimensões aspetuais, mas também modais e pragmáticas como se fosse um *presente relativo*. Em resumo, o PPS serve para dar “fundamentalmente informação temporal de passado, não operando alterações aspetuais, ao combinar-se com qualquer classe aspetual. Pelo contrário, o PI pode dar informação temporal, mas pode alterar a classe aspetual de base, funcionando como um operador aspetual [...]” (Oliveira e Silva 449).

1.2. SISTEMA VERBAL DO POLACO

Vale a pena sublinhar que o PLM, pertencendo ao grupo de idiomas eslavos, é uma língua de sujeito nulo, de carácter aspetual e não possui o sistema de tempos relativos tão característico para as línguas românicas. Daí resul-

tam alguns problemas dos alunos polacos na aprendizagem das regras de uso dos tempos passados de PLE.

Em comparação com o português, o PLM é relativamente escasso em tempos gramaticais, pois o sistema do passado polaco é muito mais simples: existe apenas o tempo passado (*czas przeszły*) (Grzegorzycowa, Laskowski e Wróbel 177). Contudo, é possível ainda mencionar o tempo que seria correspondente ao tempo MQPC (em polaco: *czas zaprzeszły*), portanto, as suas formas têm o valor do passado e atualmente o seu uso é sobretudo literário, ou é mesmo considerado arcaico. Falando do verbo polaco, devemos ter em conta as categorias de pessoa, número, tempo, modo e voz, assim como no caso do verbo português, portanto, difere por possuir no passado e no futuro as marcas de género (masculino, feminino e neutro). A categoria de tempo no PLM, como nas outras línguas eslavas, está ligada à categoria de aspeto. Os verbos imperfetivos possuem o passado, o presente e o futuro, os verbos perfetivos possuem o passado e o futuro, mas não se empregam no presente (82–83) A oposição aspetual perfetivo/imperfetivo expressa-se principalmente através dos processos derivacionais (prefixação e sufixação), p.ex.: *pisać* (escrever) — *napisać* (ter escrito); *kichać* (espirrar) — *kichnąć* (ter espirrado), abrangendo o paradigma verbal inteiro, inclusive o subsistema de formas atemporais (157–158). Segundo Hlibowicka-Węglarz (181), “o aspecto nas línguas eslavas é uma categoria puramente semântica, independente da deixis temporal, porque as oposições aspectuais nessas línguas são válidas para todo o paradigma verbal”.

1.3. SISTEMA VERBAL DO BÚLGARO

O BLM, língua eslava meridional de sujeito nulo, também baseia o seu sistema temporal na categoria léxico-gramatical *Vid*, i.e. é língua de carácter aspetual e o aspeto tem constituinte morfológico perfetivo e imperfetivo (Kucarov 523–555, Nitsolova 247–261, Pashov 133–139).

Diferentemente do PLM, o sistema temporal búlgaro contempla tempos não relativos (*táxis não relativo*) e tempos relativos (*táxis relativo*) (Kucarov 253–262, 204–249). As três formas temporais que integram a categoria *Táxis não relativo* compreendem relações de *anterioridade* (PPS/aoristo sintético: *nucax* [písah] — escrevi), de *simultaneidade* (Presente sintético) e de *posterioridade* (Futuro — forma analítica gramaticalizada) em relação ao momento da enunciação, i.e. formando o plano do discurso. Outras três formas temporais integram a categoria *Táxis relativo*, estabelecendo relações de *anterio-*

ridade (MQPC analítico), de *simultaneidade* (PI sintético: пишех [písheh] — escrevia)³ e de *posterioridade* (Futuro do Pretérito — forma analítica gramaticalizada) em relação ao momento orientativo no passado, i.e. formando o plano da narração. Portanto, o BLM tem formas morfológicas sintéticas equivalentes ao PPS e o PI do português, embora parte das suas funções não coincidam, sobretudo no que se refere ao PI (Chergova 177–199, 201–227). O imperfeito búlgaro não regista usos de planeamento prelúdico, o seu uso modal de condicionalidade contrafactual e o seu uso pragmático como marca de cortesia aparecem relativamente restritos (Nitsolova 284–286) se comparados com PI em PLE. O sistema modal do BLM é considerado uma hiper-categoria (Gerdžikov 24–42) que inclui, entre múltiplos valores modais, diferentes paradigmas de indicativo, condicional e imperativo (Kucarov 262–303, Nitsolova 332–429).

Espera-se uma possível transferência positiva na construção da gramática de interlíngua de PLE por parte dos estudantes de BLM a partir do modelo temporal da língua materna.

2. DESCRIÇÃO E DADOS DO ESTUDO EMPÍRICO

2.1. DESCRIÇÃO DA PROVA

A prova contém quatro tipos de exercícios acima descritos que pretendem verificar o grau de conhecimento dos usos de PPS e de PI. Foi realizada por escrito, em sala de aula e em papel, entre os dias 05 e 10 de maio de 2022, como uma atividade incluída no programa curricular de ensino de português. A totalidade de posições de escolha por estudante inquirido é de 74. Foram analisadas 3848 posições de escolha de PI e PPS, resultando da aplicação das posições a 52 alunos.

Posições para preencher	Exercício I	Exercício II	Exercício III	Exercício IV
	29	16	17	12
Usos de PI	18	8	13	6
Usos de PPS	11	8	4	6

Tabela 1. Dados empíricos da prova

³ Citam-se formas búlgaras apenas para as correspondências do objeto do estudo, i.e. o PPS e o PI.

2.2. PERFIL DOS ESTUDANTES DE PLM E BLM INQUIRIDOS

A tabela a seguir contém os principais dados sociolinguísticos dos grupos que aderiram à prova.

Dados sociolinguísticos	Turmas de BLM / Filologia Portuguesa 27 provas analisadas			Turmas de PLM / Estudos Portugueses e Linguística Aplicada 25 provas analisadas		
	1º ano	2º ano	3º ano	LA 3º ano	FP 2º ano	FP 3º ano
Número de alunos inquiridos	11	10	6	10	5	10
Nível / Quadro Europeu de Referência	A2	B1	B2	B2	B1	C1
Idade	19–20	20–23	21–22	21–24	19–21	20–24
Conhecimento prévio de PLE	1	1	1	–	–	–
Aprendizagem de PE em imersão	–	–	–	2	1	4
Contactos com lusofalantes	1	1	2	3	2	4
Outras línguas estrangeiras	inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, russo			inglês, espanhol, russo, alemão, islandês		

Tabela 2. Perfil dos estudantes inquiridos na Universidade de Sófia e na Universidade de Lublin

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados mostram vários tipos de desvios de natureza formal e flexional referente à constituição dos paradigmas de PI e PPS e à interpretação do conteúdo semântico das estruturas frásicas:

- i) desacertos na formação de PPS e de PI: **cabou*, **cabou*, **caberam* em vez de *coube*; **abrandeu*, **prefeu*, **dirigeu-se* em vez de *abrandou*, *preferiu*, *dirigiu-se*; **se inscreviu*, **ponham*, **ponhavam* em vez de *punham*; **resistava* em vez de *resistia*;
- ii) indiscriminação funcional entre os paradigmas dos verbos *ver*, *vir*, *vestir*: *tu ainda não *veste* em vez de *tu ainda não viste*; *Eu *via do*

- banco, quando encontrei a Rita em vez de Eu vinha do banco, quando encontrei a Rita;*
- iii) desacertos de concordância de pessoa e número com o sujeito: *Era 11h00 em vez de Eram 11h00; o empregado que me *atendi em vez de o empregado que me *atendeu, etc.)*
 - iv) com o uso de outros tempos verbais: presente em vez de PPS ou IP que se nota numa produção como a seguinte *o presente que me enviam em vez de o presente que me enviaram*, onde o uso do presente pode ser gramaticalmente correto, mas não faz parte da tarefa; ou então, futuro do pretérito em vez de PI: *Eu *viria do banco, quando encontrei a Rita em vez de Eu vinha do banco quando encontrei a Rita*, onde aparece um desencontro semântico;
 - v) desacertos na colocação dos clíticos: *quando inscreveu-se em vez de quando se inscreveu;*
 - vi) desacertos no reconhecimento de outras classes de palavras: *a hábil distração aparente dos tocadores de harpa* vê-se interpretado como verbo na transformação para *a hábil distração *aparentia/*aparentou/*aparenteu dos tocadores de harpa; uma liberdade impudica que só a sujidade permite* lê-se na transformação como *uma liberdade *impudicava que só a liberdade...;*
 - vii) desacertos no uso de PI em vez de PPS ou de PPS em vez de PI: *A Ana quando *foi pequena, *teve o cabelo moreno e *foi muito magra em vez de A Ana quando era pequena, tinha o cabelo moreno e era muito magra; Antigamente *comi muito em vez de Antigamente comia muito; etc.*

3.1. ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS

Os resultados da prova mostram que os dois grupos de estudantes, os de PLM e os de BLM, têm a tendência de desacertar nas mesmas áreas que poderíamos classificar em vários grupos de áreas críticas.

O primeiro grupo de desvios refere-se à aprendizagem dos paradigmas temporais do PPS e do PI [i) e v)] e este assunto não depende de transferências da língua materna porque é questão de esforço e empenho individuais dependentes da motivação e de outros mecanismos psicológicos⁴.

O segundo grupo abrange casos resultantes de conhecimento escasso ou insuficiente das estruturas sintáticas do PLE [iii)], nomeadamente a concordância de número e pessoa entre sujeito e predicado que em PLE, PLM

⁴ A colocação dos clíticos afasta-se do objetivo do presente estudo e não será contemplada.

e BLM tem o mesmo modelo de sujeito nulo⁵. Por isso, também não terão relação com transferência das línguas maternas, mas, sim, com a familiarização dos alunos com as sequências sintáticas portuguesas. Apenas a escolha do verbo em 3ª pessoa do singular na referência das horas (**Era 11 horas*) será resultado de uma transferência negativa, já que se segue o modelo do PLM e do BLM⁶.

O terceiro grupo inclui casos de interpretação inadequada de classes de palavras lexicais [ii) e vi)], ora por questões de homonímia (*aparente*, adjetivo e verbo), ora por questões de paronímia (*ver*, *vir*, *vestir*) que também não se sujeitam à transferência das línguas maternas porque refletem a proficiência gramatical (morfológica e sintática) dos aprendentes universitários búlgaros e polacos.

O quarto grupo contém omissões de PPS e de PI, recorrendo a outras formas temporais [iv)].

O quinto grupo refere a escolha desacertada de PPS e PI [vii)] que tem a ver com a aquisição dos valores semânticos dos tempos verbais e pode referir casos de transferência positiva do BLM e neutra ou negativa do PLM. Apenas esses desvios foram analisados quantitativamente.

3.2. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS

As tabelas a seguir estão organizadas por anos de estudos dos alunos de PLM e BLM com os respectivos níveis de proficiência e por funções do PI e do PPS. Mostram que os desvios nos usos do PI superam os desacertos no uso do PPS tanto nas provas dos alunos de PLM, como nas provas dos alunos de BLM. Acharmos que o PI apresenta uma área mais crítica devido à sua funcionalidade mais complexa no sentido temporal, aspetual e modal⁷, já que o PPS concentra com maior intensidade o valor temporal de passado.

⁵ A esmagadora maioria dos estudantes de PLM e BLM acedem à universidade com conhecimentos de B1, B2 e C1 em Inglês que é uma língua sem flexão número-pessoal. Portanto, pode colocar-se a hipótese de uma transferência negativa de outra língua estrangeira que os alunos dominam antes de começarem a estudar PE na Faculdade. No entanto, esta hipótese precisa de uma confirmação empírica adicional.

⁶ Agradece-se a sugestão dos pareceristas de levar a análise a uma comparação com os processos de aquisição por parte de crianças nativas em português que, no entanto, excede as competências deste material empírico.

⁷ O número de posições de PI na prova supera ligeiramente o de PPS que é também consequência da maior funcionalidade do PI que se pretendia testar.

Desvios no uso de PI						Desvios no uso de PPS	Total de desvios em PPS e PI
Universidade de Lublin, Licenciatura em Linguística Aplicada, PLM							
Ex. n.º	Uso temporal e aspetual	Uso modal condicional	Uso de cortesia	Uso de planeamento prelúdico	Total desvios de PI	Uso temporal e aspetual de PPS	Desvios
I.	38	12	2	31	83	45	128
II.	9	7	2	∅ ⁸	18	3	21
III.	77	∅	∅	∅	77	7	84
IV.	10	–	∅	∅	10	–	10
Universidade de Sófia, Licenciatura em Filologia Portuguesa, 1º ano, BLM							
I.	25	1	–	14	40	15	55
II.	12	2	1	∅	15	3	18
III.	39	∅	∅	∅	39	13	52
IV.	10	–	∅	∅	10	4	14

Tabela 3. 1º ano BLM / Nível A2 e 3º ano LA PLM / Nível B2⁹

Entre os diferentes usos de PI, nota-se maior dificuldade na discriminação dos contextos de planeamento prelúdico que exige, na nossa opinião, maior experiência com a prática de PLE e não conta com um modelo de referência nas línguas maternas, para além de precisar de um contexto dialogado que não se encontra na reescrita e na produção de texto próprio.

Os usos de PI que incidem nos valores temporais e aspetuais localizados no passado também resultam ser uma área relativamente crítica por conter um número considerável de desvios nos inquiridos de ambas as universidades a todos os níveis do Quadro Europeu de Referência.

⁸ O símbolo «∅» indica a falta de contexto para tal uso no respetivo exercício, o símbolo «←» marca uma opção de uso não aproveitada pelos alunos.

⁹ A tabela apresenta os dados de ambas as turmas sem constituir uma pretensão de contrastar os resultados de dois níveis de proficiência diferentes.

Desvios no uso do PI						Desvios no uso de PPS	Total de desvios em PPS e PI
Universidade de Lublin, Licenciatura em Estudos Portugueses 2º ano, PLM							
Ex. n.º	Uso temporal e aspetual	Uso modal condicional	Uso de cortesia	Uso de planeamento prelúdico	Total desvios de PI	Uso temporal e aspetual de PPS	Desvios
I.	6	1	–	5	12	9	21
II.	5	1	–	Ø	6	–	6
III.	21	Ø	Ø	Ø	21	1	22
IV.	5	–	Ø	Ø	5	1	6
Universidade de Sófia, Licenciatura em Filologia Portuguesa, 2º ano, BLM							
Ex. n.º	Uso temporal e aspetual	Uso modal condicional	Uso de cortesia	Uso de planeamento prelúdico	Total desvios PI	Uso temporal e aspetual do PPS	Desvios/Acertos
I.	25	3	–	21	49	22	71
II.	5	2	1	Ø	8	2	10
III.	26	Ø	Ø	Ø	26	3	29
IV.	6	–	Ø	Ø	6	6	12

Tabela 4. 2º ano / PLM e BLM / Nível B1

Por outro lado, verifica-se maior número de acertos no uso e no reconhecimento passivo dos contextos em que o PI é usado com valor pragmático de cortesia ou com valor modal de condicionalidade que costumam localizar-se na área do momento da enunciação e do diálogo em transposição do seu valor temporal, mesmo que em PLM e BLM exista o condicional específico.

Desvios no uso do PI						Desvios no uso do PPS	Total de desvios em PPS e PI
Universidade de Lublin, Licenciatura em Estudos Portugueses, 3º ano, PLM							
Ex. n.º	Uso temporal e aspetual	Uso modal condicional	Uso de cortesia	Uso de planeamento prelúdico	Total desvios PI	Uso temporal e aspetual	Desvios
I.	20	7	–	14	41	6	47
II.	15	–	1	Ø	16	3	19
III.	52	Ø	Ø	Ø	52	4	56
IV.	5	–	Ø	Ø	5	5	10

Universidade de Sófia, Licenciatura em Filologia Portuguesa, 3º ano, BLM							
Ex. n.º	Uso temporal e aspetual	Uso modal condicional	Uso de cortesia	Uso de planeamento prelúdico	Total desvios PI	Uso temporal e aspetual do PPS	Desvios
I.	4	–	1	2	7	9	16
II.	3	2	–	Ø	5	1	6
III.	9	Ø	Ø	Ø	9	4	13
IV.	5	–	Ø	Ø	5	2	7

Tabela 5. 3º ano / PLM e BLM / Nível B2/C1

No que se refere aos tipos de exercícios, os estudantes revelam melhor aproveitamento no exercício de escolha múltipla (V / F) que se baseia no conhecimento passivo e na composição de sua autoria em que os alunos optam por estruturas que lhes são familiares. Nota-se menor proficiência nos exercícios de reescrita de frases e de transformação de texto que têm maior complexidade lexical e morfossintática.

N.º de ex.	Total de desvios nos usos de PI por tipo de exercício		Total de desvios nos usos de PPS por tipo de exercício		Número total de desvios		Total de respostas analisadas por número de provas	
	PLM	BLM	PLM	BLM	PLM	BLM	PLM 25	BLM 27
I.	136	96	60	46	196	142	725	783
II.	38	28	6	6	44	34	400	432
III.	150	74	12	20	162	94	425	459
IV.	20	21	6	12	26	33	300	324
Total de desvios					428	303	1850	1998
Total de acertos					1422	1695	100%	100%
Percentagem de acertos							74,86%	84,83%

Tabela 6. Resultados gerais

CONCLUSÕES

Os acertos dos alunos de PLM e de BLM, para além de superarem os 70%, superam também os desvios, mas o uso de PI e PPS em períodos complexos é uma área relativamente crítica.

Observa-se um caso de transferência negativa de PLM e de BLM na comunicação de horas em PEL2. Os dados de uma transferência positiva de BLM no uso de PI em PEL2 não confirmam convincentemente tal fenómeno.

Os resultados mostram uma tendência evolutiva crescente na aprendizagem de acordo com os níveis de proficiência dos alunos de PLM e BLM.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Maria Elisete. «O imperfeito e o *imparfait* numa perspectiva contrastiva.» *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, APL, 2001, págs. 47–59.
- Chergova, Vesela. *Kategoriyálna organizátsiya na podsistémata na portugálskiya indikativ [Organização categorial do subsistema do indicativo português]*. Universitétsko izdátelstvo «Sv. Klíment Óhridski», 2016.
- Corder, Stephen Pit. «The Significance of Learner's Errors.» *International Review of Applied Linguistics*, n.º 5, 1967, págs. 161–170.
- Costa Campos, Maria Henriqueta. *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto Editora, 1997.
- Costa e Sousa, Otilia. «Imperfeito e a predicação da existência.» *Atas do XIV Encontro Nacional da APL*. Associação Portuguesa de Linguística, 1999, págs. 501–512.
- Costa e Sousa, Otilia. *Tempo e Aspecto: o imperfeito num corpus de aquisição*. Colibri/IPL, 2007.
- Cunha, Celso, e Luís F. Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Ed. Sá da Costa, 1984.
- Danchev, Andrey. *Sapostavítelno ezikoznánie. Teóriya i metodologiya [Linguística comparada. Teoria e metodologia]*. Universitétsko izdátelstvo «Sv. Klíment Óhridski», 2001.
- Eckert, Kleber, e Vitalina Maria Frosi. «Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave.» *Domínios de lingu@gem*, vol. 9, n.º 1, 2015, págs. 198–216, <https://doi.org/10.14393/DL17-v9n1a2015-10>.
- Gast, Volker. *Contrastive linguistics: Theories and Methods*, 2012, www.researchgate.net/publication/265070904_Contrastive_Linguistics_Theories_and_Methods. Acedido em 03.09.2021.
- Gerdžikov, Georgi. *Preizkázvaneto na glogólnoto déystvie v bálgarskiya ezik [A renarração da ação verbal na língua búlgara]*. Universitétsko izdátelstvo «Sv. Klíment Óhridski», 2003.
- Grzegorzczkowska, Renata, Roman Laskowski, e Henryk Wróbel. *Gramatyka współczesnego języka polskiego. Morfologia*. PWN, 1999.
- Haspelmath, Martin. «Comparative concepts and descriptive categories in crosslinguistic studies.» *Language*, vol. 86, n.º 3, 2010, págs. 663–687.

- Hlibowicka-Węglarz, Barbara. *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*. Lublin: Wydawnictwo UMCS, 1998.
- Krygier-Łączkowska, Agnieszka. «Europejczycy, Słowianie, Polacy. Na czym polega pokrewieństwo językowe?». *Kwartalnik Językoznawczy*, n.º 1, 2011, págs. 88–120.
- Kucarov, Ivan. *Teoretična gramatika na bǎlgarskiya ezik. Morfológiya* [*Gramática teórica da língua búlgara. Morfologia*]. Universitétsko izdatelstvo Paísii Hilendárski, 2007.
- Li, Shaofeng, e Matthew T. Prior. «Research methods in applied linguistics: A methodological imperative.» *Research Methods in Applied Linguistics*, vol. 1, n.º 1, 2022, <https://doi.org/10.1016/j.rmal.2022.100008>.
- Nitsolova, Ruselina. *Bǎlgarska gramatika. Morfológiya* [*Gramática búlgara. Morfologia*]. Sófia: Universitétsko izdatelstvo «Sv. Kliment Ohridski», 2008.
- Oliveira, Fátima, e Fátima Silva. «O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1.» *Studia Iberystyczne*, n.º 18, 2019, págs. 447–466, <https://doi.org/10.12797/SI.18.2019.18.31>.
- Oliveira, Fátima, Fátima Silva, e Carlos Gomes. «Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo: problemas para estudantes chineses de português.» *Pensar o passado, compreender o presente, idealizar o futuro*, ed. Šárka Grauová, Jan Hricsina e Karolina Vállová, Filozofická fakulta Univerzity Karlovy, 2019, págs. 195–210.
- Oliveira, Fátima, Fátima Silva, Daliborka Sarić, e Nina Lanović. «Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo: contextos de uso problemáticos para estudantes croatas de português.» *100 godina zagrebačke romanistike: tradicija, kontakti, perspektive*, Hrvatska (no prelo), 2019.
- Pashov, Petar. *Bǎlgarska gramatika*. Plovdiv: Izdatelska káshta Hermes [*Gramática búlgara*. Plovdiv: Hermes Editora], 1999.
- Rodrigues, Sónia Valente, e Purificação Silvano. «Aprender a ensinar gramática com abordagens inovadoras. Uma experiência de flexibilidade curricular no ensino superior.» *Educação, Sociedade & Culturas*, 2020, págs. 89–109, www.researchgate.net/publication/341679735_Learning_to_teach_grammar_with_innovative_approaches_an_experience_of_curricular_flexibility_in_higher_education_Aprender_a_ensinar_gramatica_com_abordagens_inovadoras_Uma_experiencia_de_flexibilidade. Acedido em 22.05.2022.
- Santos, Auda Maria. *Análise de erros gramaticais na produção escrita de aprendizes brasileiros de espanhol: o papel da língua materna*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, 2006. biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/21122271.html. Acedido em 20.05.2022.
- Selinker, Larry. «Interlanguage.» *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching (IRAL)*, n.º 10, 1972, págs. 209–231, <https://doi.org/10.1515/iral.1972.10.1-4.209>.
- Torijano Pérez, José Agustín. *Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores*. Arco Libros, 2004.
- Weinrich, Harald. *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. Madrid: Gredos, 1974.

ÁREAS CRÍTICAS NA APRENDIZAGEM DE PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES
E PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO PORTUGUÊS
POR APRENDENTES POLACOS E BÚLGAROS DE PLE

Resumen

O presente estudo tem como objetivo analisar os desvios relativamente ao emprego do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Imperfeito (PI) que ocorreram durante uma prova realizada por aprendentes universitários polacos e búlgaros de PLE, procurando explicar a sua origem. A análise, quantitativa e qualitativa, tem como base o contraste entre o português e as línguas eslavas quanto à marcação do tempo e do aspeto. A ocorrência de desvios no uso do PPS e do PI indica que a escolha do PI ou PPS suscita dúvidas nos estudantes estrangeiros de PLE em contexto não imersivo, mesmo que as suas línguas maternas ofereçam condições para uma transferência positiva. Dada a importância do PI e do PPS na construção de enunciados coesos em PLE, os resultados hão de estimular a escolha de métodos inovativos para o reforço da aprendizagem aos diferentes níveis de proficiência dos estudantes.

Palavras-chave: *Pretérito Imperfeito; Pretérito Perfeito Simples*; desvios de Português L2; tempo; aspeto; Polaco L1; Búlgaro L1; produção escrita.

PROBLEMY ZWIĄZANE Z UŻYCIEM CZASÓW *PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES*
I *PRETÉRITO IMPERFEITO* PRZEZ POLSKICH I BUŁGARSKICH STUDENTÓW
UCZĄCYCH SIĘ JĘZYKA PORTUGALSKIEGO JAKO OBCEGO

Streszczenie

Celem niniejszego artykułu jest analiza problemów związanych z użyciem czasów *Pretérito Perfeito Simples* (PPS) i *Pretérito Imperfeito* (PI) w oparciu o badania przeprowadzone na podstawie testu napisanego przez polskich i bułgarskich studentów uczących się języka portugalskiego jako obcego (PLE). Analiza ilościowo-jakościowa bazuje na kontraście między językiem portugalskim a językami słowiańskimi w kategoriach czasu i aspektu. Błędy w stosowaniu PPS i PI dowodzą, że wybór odpowiedniej formy budzi wątpliwości u studentów PLE, nawet jeśli w ich językach ojczystych istnieją warunki sprzyjające pozytywnemu transferowi. Uwzględniając znaczenie PI i PPS w konstruowaniu spójnych wypowiedzi w PLE, stwierdzono, że uzyskane wyniki wskazują na konieczność zastosowania innowacyjnych metod w celu zminimalizowania błędów oraz ich unikania na różnych poziomach zaawansowania językowego.

Słowa kluczowe: *Pretérito Perfeito Simples; Pretérito Imperfeito*; język portugalski L2; język polski L1; język bułgarski L1; czas; aspekt; wypowiedź pisemna.

PROBLEM AREAS IN THE LEARNING OF THE PORTUGUESE
PAST PERFECT SIMPLE AND PAST IMPERFECT BY POLISH AND BULGARIAN PFL
(PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE) STUDENTS

Summary

The present study aims to analyze the errors in the use of the Past Perfect Simple (PPS) and the Past Imperfect (PI) that occurred during a test carried out by Polish and Bulgarian university students of Portuguese, when trying to explain where they come from. The analysis, both quantitative and qualitative, is based on the contrast between Portuguese and Slavic languages in terms of tense and aspect. The errors in the use of PPS and PI indicate that the choice of PI or PPS raises doubts in foreign students of PLE in a non-immersive context, even if their mother tongues offer conditions conducive for a positive transfer. Taking into account the importance of PI and PPS in the construction of cohesive statements in PLE, the results obtained indicate the need to use innovative methods in order to reinforce learning at different levels of student proficiency.

Keywords: Past Imperfect; Past Perfect Simple; deviations from Portuguese L2; tense; aspect; Polish L1; Bulgarian L1; written production.